

**Escrever um romance em sala de aula**

**Relato de uma experiência**

Véronique Dahlet\*

**Preliminares**

O projeto de escrever um romance em sala de aula nasceu da intenção de colocar os estudantes numa situação de redação relativamente longa: tratava-se de mudar uma prática pedagógica que, ao meu ver, não leva aos melhores resultados e que consiste em propor trabalhos curtos e pontuais visando testar a assimilação de um conhecimento lingüístico.

Porque esta reação?

Propor aos estudantes trabalhos escritos com o único fim de controlar suas aquisições equivale a instalá-los numa situação artificial de redação. Na realidade, pede-se aos alunos que escrevam apenas para mostrar que assimilaram um certo conhecimento em língua. O trabalho de redação transforma-se, então, em pretexto, torna-se uma espécie de vestimenta para o exercício escolar / universitário, uma atividade secundária. Já se percebe aqui o paradoxo.

Além disso, há o risco de se solicitar a atenção do aluno exclusivamente para um tópico determinado da língua (sendo este tópico precisamente a razão essencial da redação), de forma que os outros processos envolvidos no ato de redigir correm o risco de ser negligenciados.

Assim, a produção escrita é associada a um exercício e não mais a um texto, que elabora em seu desenvolvimento uma estrutura, uma construção que lhe dão coerência. Por conseguinte, as chances de sucesso do desempenho do estudante, bem como prazer, aliás, podem ficar bastante diminuídos.

Evidentemente o trabalho de redação pontual e curto pode ser proposto, mas sob certas condições:

- que ele seja apresentado como tal, isto é, como *exercício* que permita ao professor avaliar a aquisição de um tópico preciso;

---

\* Professora da USP - Departamento de Letras Modernas.

- que não seja proposto sistematicamente a fim de que o estudante não o associe automaticamente a uma prova de avaliação, a um simples pretexto que, na realidade, sirva para avaliar seus conhecimentos lingüísticos e não suas aptidões para construir um texto. Neste caso, o texto é considerado pelo professor muito mais uma soma de conhecimentos que se adicionam uns aos outros do que um todo constituído de cada uma das partes que, juntas, constroem o sentido:

- que ele não seja proposto com freqüência, pois o trabalho de redação pontual e curta impede o estudante de viver a experiência prática de um texto onde se utilizam os diferentes recursos de coesão (como os tempos verbais, os dêiticos, o jogo das designações, o desenvolvimento temático, etc.). Sabemos que os processos textuais só se tornam significativamente pertinentes a partir de uma certa extensão do texto. Assim, ao propor aos estudantes pequenas produções escritas, freia-se, na realidade, a aprendizagem desses diferentes processos de estruturação textual.

## 1. Concepção global do procedimento

1.1. O trabalho longo de redação foi proposto aos estudantes de Língua Francesa VI da USP (nível 3º ano) no segundo semestre de 1993.

1.2. Foram dadas, de início, duas indicações com relação à história:

- o tema do romance: trata-se de um romance de amor. O tema me pareceu suficientemente polarizador na medida em que não deixaria certamente insensíveis os estudantes, que podiam, além disso, introduzir em seus romances enredos inteiramente fictícios ou inspirados em suas próprias experiências. Além disso, cada um de nós é receptor múltiplo de "histórias de amor" (romances, peças de teatro, filmes, narrativas em que somos os personagens principais ou os confidentes): o romance de amor abre espaço onde, de receptores, tornamo-nos autores, mudança essa que nos permite refletir um pouco sobre as tramas do gênero.

- tempo e o lugar do romance: hoje, em São Paulo. Um quadro espaço-temporal familiar é interessante porque situa o imaginário dos estudantes num mundo conhecido, cujas referências culturais eles já possuem.

1.3. Distribuição das tarefas e planejamento no tempo

Para bem realizar esse tipo de redação de textos longos, o trabalho em grupo é o mais indicado. Cabe aos estudantes (3 por grupo é o número ideal e o nível deve ser relativamente homogêneo) determinar a organização do trabalho dentro do seu grupo. A execução do projeto se estende por um semestre.

Os romances são divididos obrigatoriamente em capítulos (deles tratarei mais adiante). Essa divisão é extremamente cômoda para o planejamento do tempo. Quanto à extensão do romance, indiquei um total de cerca de 60 páginas, de 4 a 6 páginas por capítulo, sabendo que essas indicações constituem muito mais pontos de referência do que regras estritas. Assim, cada grupo devia me entregar, a cada duas ou três semanas, um total de 3 a 4 capítulos.

## 2. Metodologia

Os estudantes tinham toda a liberdade quanto ao conteúdo do romance de amor. Entretanto, certas regras de estrutura e de técnica de redação lhes foram impostas.

### 2.1 Regras de estruturação

São duas: estruturação do romance em capítulos e análise da estrutura de cada um dos capítulos através de seu respectivo esquema narrativo.

2.1.1 A estrutura em capítulos apresenta vantagens. O capítulo é uma divisão bem delimitada de modo que o estudante vai percebendo sua progressão e não se vê assim confrontado com o tema considerado em um só bloco. Em outras palavras, há diversos começos e diversos desfechos; como consequência, essas delimitações não só transmitem uma certa confiança como também constituem pontos de referência para a progressão da redação.

2.1.2 O capítulo se apresenta como uma unidade fechada: o seu conteúdo é julgado satisfatório quando o estudante consegue novo equilíbrio característico de seu começo para encontrar um novo equilíbrio que levará ao desfecho. O esquema narrativo, que se compõe de 6 elementos, ajuda-o nessa tarefa, na medida em que ele é levado a explicitar, pela visualização, as diferentes forças, convergentes ou contraditórias, que animam a narrativa:

móbil da ação	beneficiário(s)
herói	projeto de ação
aliado(s)	oponente(s)

Simples, claro, muito útil para que o estudante não se perca durante a redação, o esquema narrativo solicitado para cada capítulo lhe dá uma narrativa efetiva e justifica assim plenamente essa estruturação. Mas o que o esquema tem de mais interessante é que facilita os procedimentos: sabe-se que o trabalho de redação exige a realização de diversas tarefas concomitantes. Trata-se de resolver os problemas de conteúdo - o que vou dizer? -, os problemas de forma - como vou dizê-lo? -, isso tudo sem contar os inúmeros problemas de língua. Em resumo, a sobrecarga mental é grande. É preciso então procurar diminuí-la a

fim de facilitar o processo de redação do estudante. Assim, solicitar a elaboração do esquema narrativo de cada capítulo é resolver o problema do conteúdo, uma vez que com a representação antecipada do enredo o estudante fica disponível para tratar da resolução dos problemas de forma e língua.

## 2.2 Integração dos conteúdos de aprendizagem

Integrar à redação do romance os conteúdos do programa do curso faz sem dúvida parte dos processos que facilitam o trabalho do aluno. Procura-se não deixar o estudante diante de sua tarefa, mas estabelecer uma ligação entre as aprendizagens feitas no curso e a produção narrativa escrita, o que apresenta um interesse pedagógico evidente.

Os tópicos de aprendizagem na sala de aula tinham alvo bem definido. Incidiam sobre técnicas de redação e descrição, de um lado; processos de amplificação, de outro (Referência: *La Machine à écriture*, G. Vignier, CLE International, vol.2 et 3).

2.2.1 A descrição exige uma competência incontestável para a redação. Por isso ela é trabalhada a partir de um esquema funcional simples onde o termo genérico (ou seja, o objeto de descrição) se decompõe em vários termos específicos aos quais se atribui uma qualificação. Esse esquema torna-se cada vez mais complexo. (estruturas sintáticas variáveis para expressar a qualificação, pesquisas lexicais e gramaticais para todas as formas de expressão da localização, da relação entre elementos, etc.).

### 2.2.2 São três os processos de amplificação:

- a multiplicação consiste em detalhar as palavras-chaves: os substantivos são decompostos em seus constituintes; os verbos, em uma série de outros verbos.

- as peripécias criam uma série de obstáculos que retardam a realização de uma ação. A cada obstáculo encontrado e depois superado, sucede um outro obstáculo, que será também por sua vez superado e assim sucessivamente.

- aumentar deliberadamente o número de linhas consiste em "inchar" um texto com a única finalidade de ocupar espaço, de encher a página. Pedu-se ao estudante para introduzir sistematicamente uma frase entre duas outras de sua narrativa já constituída.

Percebe-se facilmente a dimensão lúdica especialmente das duas últimas amplificações.

Assim, todas as instruções a serem aplicadas obrigatoriamente ao romance eram trabalhadas coletivamente em aula enquanto a redação era realizada fora do curso.

Para concluir este relatório de experiência seguem algumas observações sobre a avaliação.

Como avaliar este tipo de produção?

Pessoalmente, fixei-me em três critérios: as diferentes técnicas de redação assim como a coerência entre esquemas narrativos e capítulos constituem dois pontos suficientemente estáveis e nitidamente localizados para serem submetidos a uma avaliação de caráter mais objetivo. Enfim, na medida em que a entrega de capítulos ao professor se beneficiava de uma pré-correção referente à língua e à gramática do texto (léxico, expressão, sintaxe, coerência textual), o terceiro critério de correção se fundamentava na autocorreção feita pelos estudantes entre a primeira versão e a versão definitiva de seus romances.